



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS – INGLÊS**

JOÃO VICTOR VILAÇA SOUZA

**AS EMOÇÕES NAS AUTOBIOGRAFIAS: FERRAMENTA DE (RE)CONSTRUÇÃO
DAS IDENTIDADES DOS PROFESSORES DE INGLÊS E PORTUGUÊS EM PRÉ-
SERVIÇO**

**ARAGUAÍNA (TO)
2019**

JOÃO VICTOR VILAÇA SOUZA

AS EMOÇÕES NAS AUTOBIOGRAFIAS: FERRAMENTA DE (RE)CONSTRUÇÃO DAS
IDENTIDADES DOS PROFESSORES DE INGLÊS E PORTUGUÊS EM PRÉ-
SERVIÇO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à UFT – Universidade Federal
do Tocantins – Câmpus Universitário de
Araguaína para obtenção do título de
graduado em Letras – Inglês, sob orientação
da Prof^a. Dr^a. Selma Maria Abdalla Dias
Barbosa.

ARAGUAÍNA (TO)
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729e Souza, João Victor Vilaça.

As emoções nas autobiografias : ferramenta de (re)construção das identidades dos professores de inglês e português em pré-serviço . / João Victor Vilaça Souza. – Araguaína, TO, 2019.

35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Inglês, 2019.

Orientadora : Selma Maria Abdalla Dias Barbosa

1. Identidade. 2. Formação de professores. 3. Língua Inglesa. 4. Emoções.
I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOÃO VICTOR VILAÇA SOUZA

AS EMOÇÕES NAS AUTOBIOGRAFIAS: FERRAMENTA DE (RE)CONSTRUÇÃO
DAS IDENTIDADES DOS PROFESSORES DE INGLÊS E PORTUGÊS EM PRÉ-
SERVIÇO.

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Letras – Inglês foi avaliado para a obtenção do título de graduado e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora

Data de aprovação: _____/_____/_____.

Banca Examinadora:

Professora Doutora Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (Orientadora)

Professora Doutora Elisa Borges de Alcântara Alencar (Examinadora)

Professora Mestre Naiana Siqueira Galvão (Examinadora)

Dedico este trabalho à minha mãe (em memória) que, em vida, sempre me apoiou e me motivou a sonhar e a avançar com contínuo esforço rumo aos meus objetivos.

*As coisas tangíveis
Tornam-se insensíveis
À palma da mão.*

*Mas as coisas findas,
Muito mais que lindas,
Essas ficarão.*

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Esta monografia pretende analisar o processo de (re)construção de identidades de professores em formação, e como fatores emotivos e afetivos influenciam nesse processo. A principal intenção é traçar uma análise sobre as escolhas feitas por professores em formação, para constatar quais fatores os levaram a optar por uma licenciatura específica (Letras/Português ou Letras/Inglês). Pretende-se, dessa forma, analisar de que maneira os professores de língua inglesa em formação (re)constróem suas identidades profissionais, e se essa (re)construção é guiada por questões afetivas e emocionais. Como procedimentos metodológicos, empregamos, nesta pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, os construtos vigentes da Linguística Aplicada. Ou seja, os objetos de estudo (as narrativas autobiográficas e as respostas dadas aos questionários) são analisados por meio de um olhar crítico-reflexivo, considerando a complexidade dessas narrativas. Foram participantes da pesquisa os acadêmicos de uma turma do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Como referencial teórico principal, foram considerados os estudos de Mastrella-de-Andrade; Norton (2011) que tratam sobre a formação de identidade de professores de língua estrangeira; os estudos de Moraes (2010), que tratam sobre crenças e emoções de professores em formação e os estudos de Barbosa (2014), que tratam sobre (re)construção de identidades de professores em formação. Os resultados da investigação mostram que questões emotivas e afetivas construídas na interação social influenciam as escolhas dos professores e a (re)construção de suas identidades.

Palavras-Chave: Identidade. Formação de professores. Língua Inglesa. Emoções.

ABSTRACT

This work intends to analyze the process of (re) construction of pre-service teacher's identities, and how emotional and affective factors influence in this process. The main objective is to analyze the choices made by pre-service teachers, to see what factors led them to choose a specific degree (Portuguese or English graduation). In this way, we intend to analyze how pre-service teachers (re) build their professional identities, and whether this (re) construction is guided by affective and emotional issues. As methodological procedures, we used, in this qualitative research of an ethnographic nature, the current constructs of Applied Linguistics. That is, the objects of study (the autobiographical narratives and the answers given to the questionnaires) are analyzed through a critical-reflective view, considering the complexity of these narratives. The participants of this research were the academics of a Teacher Education Course in the Federal University of Tocantins (UFT). The main theoretical reference was Mastrella-de-Andrade and Norton's studies (2011), that deal with the identity formation of foreign-language teachers; Moraes' studies (2010), which deal with pre-service teachers' beliefs and emotions, and Barbosa's studies (2014), which talk about (re) construction of pre-service teachers' identities. The results show that emotional and affective issues built in social interaction influence teachers' choices and the (re) construction of their identities.

Keywords: Identity. Teacher training. English language. Emotions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO	11
2 METODOLOGIA	15
3 AS EMOÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES.	19
4 ANÁLISES DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS	22
4.1 Coleta de dados	23
4.2 Análise de dados quantitativos	24
4.3 Análise dos excertos	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

As escolhas humanas estão sempre condicionadas aos mais diversos tipos de fatores, podendo remeter desde a causas físicas e ambientais até a questões mentais e emocionais. Muito se tem estudado sobre a relevância das questões emocionais que influenciam nas escolhas humanas, já que as emoções estão profundamente ligadas ao todo que constrói a seleção de preferências pelas quais optamos.

Escolhas capazes de transformar completamente o rumo de uma trajetória de vida muitas vezes são guiadas por fatores afetivos e emocionais. O papel e consequência dessas escolhas se estendem às mais diversas facetas da vida humana, ou seja, se refletem nos âmbitos social, pessoal e profissional.

As escolhas também estão relacionadas às identidades construídas pelo indivíduo ao longo de sua trajetória. Para essa construção, é necessária a interação do sujeito por meio da linguagem com aqueles que o cercam. Portanto, é preciso considerar também que não existe formação de identidade sem o "outro", ou seja, sem um contexto social.

Considerando todas essas questões, este trabalho tem como objetivo geral analisar as escolhas feitas por professores em formação, no sentido de verificar quais fatores os levaram a optar pela licenciatura em língua inglesa. Dito de outra forma, e mais detalhadamente, pretendemos avaliar de que maneira os futuros professores (re)constróem suas identidades profissionais e se essa construção é influenciada por fatores afetivos e emocionais no momento em que os acadêmicos escolhem pela Licenciatura em Língua Inglesa ou em Língua Portuguesa. De modo específico, objetivamos encontrar nas narrativas dos professores em formação traços de identidades profissionais, culturais e sociais subentendidos e as relações destes traços com a emoção e o afeto; verificar como os traços encontrados influenciaram na (re)construção da identidade dos professores e na escolha da licenciatura e, por último, mostrar que os aspectos emocionais e identitários precisam ser discutidos na academia.

A relevância deste trabalho se justifica pelo importante papel que os aspectos emotivos e afetivos desempenham nas escolhas dos futuros profissionais. Esses fatores não podem ser ignorados no âmbito acadêmico, já que podem ser decisivos ao influenciar a trajetória profissional e de vida dos graduandos.

Como procedimentos metodológicos, empregamos os construtos vigentes da Linguística Aplicada para a análise dos objetos de estudo, ou seja, das narrativas autobiográficas. Além disso, é preciso mencionar que a pesquisa é qualitativa e de cunho etnográfico. Nesse sentido, um olhar transdisciplinar e crítico-reflexivo é necessário na análise dos dados coletados. Dessa forma, as análises são feitas de maneira sistêmica, considerando toda a complexidade das narrativas no que tange a questões sociais, culturais e emocionais, dentre outras.

Como referencial teórico, utilizamos, dentre outros, os estudos de Mastrella-de-Andrade; Norton (2011) que abordam o processo de constituição de identidade de professores de língua estrangeira; Moraes (2010), que analisa crenças e emoções de professores em formação e Barbosa (2014), que trata sobre a (re)construção de identidades de professores em formação

Este trabalho está dividido em quatro capítulos: o primeiro trata sobre como os professores em formação constroem e reconstróem suas identidades, o segundo aborda o processo metodológico, o terceiro discorre sobre o papel das questões emotivas e afetivas nas decisões dos futuros professores e o último traz a análise de dados, juntamente com os resultados da pesquisa.

1 A (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa já realizada por meio do PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica)¹ que buscou analisar relatos autobiográficos de alunos da graduação em Letras, com o objetivo de detectar na escrita desses alunos algo relacionado à afetividade ou às emoções, que os tenha influenciado na escolha de uma das licenciaturas (Letras – Inglês ou Letras – Português).

Para esse processo, é essencial entender o percurso de construção da identidade desses futuros profissionais. O termo identidade possui aqui um caráter multifacetado e fragmentado, nesse sentido, no âmbito da formação do professor ele nos remete aos traços múltiplos que compõem a formação desse profissional. Ou seja, podemos dizer que a identidade do professor abarca também sua identidade de gênero, classe social, religião, sexo, raça, dentre outras.

A identidade de qualquer indivíduo é uma amálgama construída através de inúmeros fatores, por esse motivo Clarke (2008) rebate a ideia essencialista de que os indivíduos são estáticos e autossuficientes, assim, por consequência, identidade e discurso são inseparáveis.

Segundo Barbosa (2014, p. 28) “as identidades são construídas e reconstruídas ininterruptamente num processo contínuo de negociação de significados através do discurso e da língua(gem).” Nesse sentido, é por meio do uso da linguagem que o sujeito revela sua identidade, constrói e a reconstrói. É na interação com o outro que somos moldados e aperfeiçoamos nossa própria identidade.

Todos os indivíduos se constroem e reconstróem através da interação com os outros, e isso acontece pelo do discurso, e sendo este impregnado por questões emocionais e afetivas, também é importante questionar o quanto essas emoções afetam os indivíduos e como elas contribuem para formar identidades.

Barbosa (2014) ressalta que as relações de poder influenciam muito nas interações sociais, e conseqüentemente na construção das identidades. Trazendo essa questão para o ensino de língua inglesa, há a crença de que o conhecimento

¹ A pesquisa, de título homônimo ao deste trabalho, foi realizada no período de 01/08/2016 a 31/07/2017, na Universidade Federal do Tocantins, sob coordenação da Prof. Dr^a Selma Maria Abdalla Dias Barbosa.

da língua traz ao indivíduo uma posição social privilegiada em relação a aqueles que não o possuem. Essa crença influencia tanto na formação dos professores de língua inglesa, quanto em sua futura prática docente. Professores e alunos parecem buscar na língua inglesa, além do conhecimento, o *status* que este representa. Logo, há uma relação entre poder e identidade, e muitas identidades são formadas por meio de influências causadas por relações de poder na sociedade.

Segundo Mastrella-de-Andrade;Norton (2011a, p. 101),

Se os aprendizes investem em uma língua-alvo, eles o fazem com a compreensão de que irão adquirir uma gama maior de recursos materiais e simbólicos, que por sua vez irão aumentar seu capital cultural [...] o aprendiz de línguas possui uma identidade complexa, que muda ao longo do tempo e do espaço, e que é construída na interação social a partir das relações desiguais de poder que constituem as interações. (MASTRELLA-DE-ANDRADE; NORTON, 2011a, p. 101)

O professor também forma identidades em sua prática docente. No âmbito do ensino de língua inglesa, o discurso do professor contribuirá para construir as identidades de seus alunos. O ensino da língua inglesa carrega consigo uma série de questões sociais, políticas e culturais. Assim, o professor precisa estar ciente de seu papel não somente como aquele que ensina uma língua, mas como alguém consciente das inúmeras implicações que isso poderá trazer para seus alunos. É preciso cautela para não formar identidades que tratem a língua inglesa como algo superior e pertencente a uma cultura superior, como às vezes se acredita. Segundo Mastrella-de-Andrade; Norton (2011a, p. 111),

o desejo e o investimento estão relacionados com a identidade. Quando os aprendizes investem na aprendizagem de uma língua estrangeira, eles estão fazendo um investimento em identidades; assim, o desejo pela língua pode ser visto como o desejo também pela identidade, muitas vezes de prestígio e de poder, que o domínio da LE pode constituir ” (MASTRELLA-DE-ANDRADE; NORTON, 2011a p. 111)

Vemos que para construir identidades o sujeito é influenciado por diversos fatores, e muitos deles dizem respeito às relações de poder. No caso da língua inglesa, como afirmam os autores supracitados, o sujeito que busca pelo aprendizado dessa língua não está somente à procura do conhecimento em si, mas de uma identidade que remete a poder, *status* e prestígio. O mesmo pode acontecer com o professor em formação, o desejo por ter um bem cultural acessível a poucos e que lhe dá uma imagem de prestígio pode ser um fator importante no momento da escolha pela graduação em inglês.

Quanto à ideia de que o conhecimento da língua inglesa está ligado a *status* social e prestígio, é preciso considerar as discussões que já ocorrem no âmbito acadêmico em relação a isso. Por meio dos estudos de viés crítico (letramento, letramento crítico, multiletramentos), ultimamente tem havido um movimento de reconhecimento de que aprender inglês é para todos e que seria um ato “transgressor”. Nesse sentido, não há classes superiores ou inferiores, e quando o assunto é o aprendizado, é preciso quebrar o paradigma de exclusão.

Para Norton (2000, p. 5), a identidade de um indivíduo pode ser definida como: “1) a forma como uma pessoa entende seu relacionamento com o mundo, 2) como esse relacionamento é construído ao longo do tempo e do espaço; e 3) como a pessoa entende as possibilidades para o futuro”. Dessa forma, a identidade de um indivíduo é construída e transformada por meio de seu contato com o mundo, nisso há a influência do que ele apreende desse contato e como ele pretende aperfeiçoá-lo, ou seja, que tipo de identidade o indivíduo pretende construir para si no futuro. Esse conceito de identidade é aplicado por Mastrella-de-Andrade;Norton (2011b, p. 28) à questão do ensino de língua estrangeira:

Em primeiro lugar, [o aprendizado de uma língua estrangeira] envolve o relacionamento com o mundo, dentro ou fora de salas de aula, com os sujeitos do processo de aprendizagem, sejam eles outros alunos ou professores. Esse relacionamento não se dá sempre de forma igualitária, mas é pautado por relações desiguais de poder que constituem o próprio ambiente da aprendizagem. Em segundo lugar, o processo de aprender uma nova língua implica, indiscutivelmente, a construção de relações ao longo do tempo e do espaço. É preciso ressaltar que os fatores tempo e espaço, nessa perspectiva, são históricos, ou seja, definidos por forças sociais, culturais, econômicas etc. Isso implica dizer que são também discursivos, ou seja, construídos na língua(gem) por meio dos discursos que constituem a vida social e os seus campos de conhecimento, científicos ou não (MASTRELLA-DE-ANDRADE;NORTON, 2011b, p. 28).

A partir do relacionamento dos indivíduos com o mundo, novas identidades vão se constituindo no tempo e no espaço, sendo que estes últimos fatores (tempo e espaço) estão ligados a questões culturais, sociais e econômicas. É preciso ressaltar que isso é construído por meio da linguagem e do discurso. No caso da língua inglesa, os fatores que determinam que ela seja almejada estão voltados a questões de ordem econômica, social e cultural, e tais questões são determinadas historicamente no tempo e no espaço. Para Mastrella-de-Andrade; Norton (2011, p. 28),

A busca pelo contato com uma LE se pauta, em geral, pelas circunstâncias do presente e, talvez, mais ainda pelas perspectivas de futuro. É possível encontrar isso presente nas salas de aula: o que move o interesse dos alunos pela nova língua? De que maneira o sucesso ou o insucesso deles (de)limita suas possibilidades e cria interesses para a vida futura? De que forma o envolvimento com uma língua possibilita acessos ou embargos à pessoa de cada aluno? Todas essas questões estão relacionadas, de alguma maneira, com as identidades dos aprendizes, ou seja, quem eles são e se tornam no contato com uma LE (MASTRELLA-DE-ANDRADE;NORTON, 2011b, p. 28).

Nesse caso, para que a identidade do futuro seja construída, o sujeito almeja algo relacionado a esta no presente, e busca algo que lhe dá a possibilidade de ter sua identidade transformada. No caso do aprendizado da língua inglesa, o sujeito que não fala o inglês vislumbra uma identidade que ainda não lhe pertence, é possível que seja a de quem fala o inglês e que, por consequência, possui maior *status* social e é detentor de um conhecimento privilegiado, diferenciando-se da maioria.

O professor precisa ser um profissional consciente a respeito de sua formação e principalmente acerca da formação da identidade de seus alunos. Tudo o que cerca a língua inglesa como um mero conhecimento para alcançar *status* social é fruto de discursos que precisam ser desconstruídos.

Em relação ao aprendizado da língua inglesa com o objetivo de lecionar, além da identidade de falante do inglês, há também a identidade de um profissional a ser construída. Nesse contexto, os futuros profissionais também criam sua identidade, assim como atribuem identidades aos outros. A etapa de formação já prediz os tipos de profissionais que estão se construindo, nessa fase é possível que a identidade do professor de língua inglesa seja confirmada para alguns e vetada para outros. Segundo Lopes 2002, citado por Mastrella-de-Andrade; Norton (2011b, p. 29),

As práticas discursivas no contexto escolar desempenham um papel importante no desenvolvimento da conscientização sobre nossas identidades. Isso implica dizer que é no próprio contexto de aprendizagem que os aprendizes aprendem a se identificar e a identificar outros como capazes ou não, apropriados ou não, aptos ou não, para a prática ativa na sala de aula. Dessa maneira, a identidade tem a ver com a forma como os falantes, os aprendizes, se identificam e são identificados enquanto sujeitos participantes em um determinado contexto. (LOPES 2002 apud MASTRELLA-DE-ANDRADE; NORTON, 2011b, p. 29).

Dessa forma, o processo de formação de identidade não está vinculado apenas ao convívio social, mas principalmente ao próprio indivíduo. Uma graduação em língua inglesa sozinha não é capaz de formar a identidade de um professor comprometido, consciente e engajado em sua profissão, é preciso que o indivíduo

tenha em si o desejo e a inclinação para construir essa identidade. O ambiente de formação de identidade é essencial, nesse caso, a graduação em língua inglesa não determina que todos os profissionais terão suas identidades de professor construídas. A construção da identidade de professor é algo relacionado também a emoções e a questões afetivas dos sujeitos, conforme será discutido no próximo capítulo.

As identidades, como já mencionado, são reveladas por meio do uso da língua(gem), ou seja, a interação humana por meio do discurso colabora na formação das identidades. Por esse motivo, é possível analisar através do discurso e de relatos autobiográficos dos indivíduos a maneira como suas emoções e afetos influenciam na formação de suas identidades. Neste capítulo objetivamos esclarecer o conceito de identidade e como as identidades dos futuros professores de língua inglesa podem ser construídas. No terceiro capítulo, trataremos sobre o papel das emoções nesse processo de construção identitária.

2 METODOLOGIA

É necessário que a pesquisa científica esteja ancorada em princípios e etapas que guiem sua produção. Considerando que há sempre um caminho a ser trilhado nos trabalhos de pesquisa científica, o objetivo desta seção é tratar sobre os aspectos do percurso traçado para a concretização da nossa proposta.

Primeiramente, entendemos que uma boa pesquisa envolve um bom planejamento. Dessa forma, é preciso um percurso planejado antecipadamente, desde o tema e o problema de pesquisa até a coleta e análise dos dados.

Desejamos entender de que forma o contexto da universidade influencia em certas escolhas dos acadêmicos, ou seja, de que forma certas experiências e vivências universitárias promovem (re)construção das identidades dos acadêmicos. Daí o nosso tema: o papel das emoções na (re)construção das identidades dos futuros professores de inglês.

Para alcançar a resposta a essa dúvida de pesquisa e satisfazer a ideia proposta no tema, um caminho que envolve várias etapas foi traçado. Buscamos pensar em quais tipos de dados serviriam para responder a nossa pergunta de pesquisa, quando e como eles poderiam ser coletados e como deveriam ser analisados.

Antes de coletar os dados também buscamos fazer uma revisão de literatura, para entender o que já havia sido respondido sobre a questão, e de que forma poderíamos aprofundar ou conhecer algum pensamento sobre o tema pesquisado. Há poucas produções que tratam sobre as emoções no processo de (re)construção de identidade dos professores de línguas. Por isso, há a necessidade de expandir diálogos sobre este assunto.

Foram considerados três campos teóricos que já citamos na introdução: primeiro sobre a formação da identidade dos professores de inglês, segundo sobre emoções e crenças dos professores em formação, e a terceira e última, sobre reconstrução da identidade dos professores em formação. As bibliografias que envolvem esses temas e que foram consultadas não esgotam a temática em questão, mas são essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

Em relação aos dados que nos guariam para a resposta ao nosso questionamento de pesquisa, entendemos que eles deveriam mostrar as experiências e vivências ocorridas nas vidas dos participantes. Dessa forma, era preciso usar um meio que os deixassem livres para contar essas experiências, não poderia ser um instrumento de coleta de dados rígido ou estritamente quantitativo. Então, foram escolhidos dois instrumentos para a coleta de dados, todos eles flexíveis, como exige uma pesquisa qualitativa: autonarrativas e questionários abertos e semiabertos.

As autonarrativas, ou relatos autobiográficos, consistiam numa proposta textual na qual os participantes deveriam contar algumas experiências relacionadas ao curso de Letras. Qual escolha pretendiam fazer dali em diante, se preferiam cursar Letras/Português ou Letras/Inglês, o que fazia com que eles se sentissem inclinados a essas decisões, eram questões que procurávamos fazer com que eles respondessem. Esse método de coletar dados foi bastante eficiente, por proporcionar material passível de ser analisado e de gerar respostas para a nossa pergunta de pesquisa. Ao todo, 21 participantes geraram dados por meio da utilização desse instrumento de pesquisa, durante o primeiro semestre de curso, 2015/2.

Os questionários foram a segunda modalidade de instrumento utilizado na coleta de dados. Utilizamos dois tipos de questionários: os abertos, que deveriam ser respondidos discursivamente, e os semiabertos, que possuíam alternativas e também questões discursivas. Esses instrumentos são úteis por não ser uma forma

tão rígida quanto os questionários que exigem somente respostas objetivas e ao mesmo tempo não serem tão flexíveis como os relatos autobiográficos. Dessa forma, um instrumento foi utilizado como complemento do outro, ou seja, aquilo que não era alcançado por meio das narrativas autobiográficas era conseguido através dos questionários semiabertos, e vice-versa. Ao todo, dezessete participantes geraram dados por meio de questionários no decorrer de três semestres (2016/1, 2016/2 e 2017/1).

Utilizando os instrumentos mencionados, a pesquisa foi realizada com apoio do CNPq entre agosto de 2016 e julho de 2017, porém, a coleta de dados começou dois semestres antes (2015/2 e 2016/1). A pesquisa foi realizada na mesma turma ao longo de quatro semestres. No primeiro semestre, foram aplicadas as autonarrativas e nos demais semestres os questionários – colocamos na parte de anexos um exemplo de cada instrumento utilizado.

Buscamos aplicar tanto os questionários quanto as autonarrativas a todos os acadêmicos de uma mesma turma no decorrer dos quatro primeiros semestres do curso de Letras. No primeiro semestre havia 23 matriculados, dos quais, 21 geraram dados por meio das autonarrativas (anexo 1). No segundo semestre havia dezenove matriculados (quatro desistiram do curso no semestre anterior), desse total, catorze participantes geraram dados por meio de questionário semiaberto (anexo 2). No terceiro semestre, havia dezoito matriculados (um acadêmico desistiu do curso no semestre anterior), dos quais 13 geraram dados através de questionário aberto (anexo 3). No quarto semestre, havia dezoito matriculados no curso, dos quais dezessete geraram dados através de questionário aberto (anexo 4). O quadro a seguir esquematiza a geração de dados nos períodos indicados:

Período	1º semestre (2015/2)	2º semestre (2016/1)	3º semestre (2016/2)	4º semestre (2017/1)
Quantidade de matriculados	23 matriculados	19 matriculados	18 matriculados	18 matriculados
Quantidade de dados gerados	21 autonarrativas	14 questionários semiabertos	13 questionários abertos	17 questionários abertos

Quadro 1: Geração de dados da pesquisa.

As análises dos dados gerados por meios dos instrumentos citados são amparadas por uma visão presente nos estudos da Linguística Aplicada. Ou seja, o pesquisador não se considera como um mero observador de um objeto estático. O pesquisador é crítico e não possui uma visão neutra a respeito dos dados

analisados. Considera também que é preciso um olhar transdisciplinar em sua análise, pois tudo envolve diversos aspectos. Em relação a esta pesquisa, há questões não só acadêmicas envolvidas, mas muito mais questões sociais, culturais e emocionais.

Esta pesquisa tem ainda outras características importantes: é longitudinal, de natureza interpretativa e de cunho etnográfico. O fato de ser longitudinal justifica-se pela necessidade de acompanhar os participantes da pesquisa por certo período de tempo. Na coleta de dados é preciso cautela e zelo para que a produção destes flua tranquilamente. No caso desse estudo, foi preciso um período de tempo para que os participantes tivessem condições de dar respostas e para que se pudesse analisar a influência do contexto em que as respostas eram dadas. Como o ambiente acadêmico é algo que está em constante transformação, foi preciso que os participantes “digerissem” e entendessem bem a situação para que se encaminhassem: a escolha da graduação (Letras/Português ou Letras/Inglês). Diante dessa situação, eles deixariam transparecer as emoções que os influenciaram nessa decisão.

É uma pesquisa interpretativa, pois os dados não são analisados de uma maneira rígida ou dedutiva. O pesquisador tem um papel muito importante no momento da análise e busca, de forma crítica e considerando diversos aspectos subjetivos e não quantificáveis, observar os dados.

A pesquisa também é de cunho etnográfico, já que houve a observação participante de um grupo específico, a fim de entender que fatores motivaram certas preferências desse grupo. Houve interação e convivência entre o pesquisador e os participantes e o uso de instrumentos flexíveis de coleta de dados, como é o caso dos relatos autobiográficos. Essas características são típicas de trabalhos de cunho etnográfico.

É importante ressaltar que, em alguns momentos foi preciso analisar dados de uma maneira quantitativa, para mostrar o percentual relacionado às escolhas feitas pelos participantes. Nesse ponto foi constatado que a maioria optou pela licenciatura em língua portuguesa. Dali em diante, a expectativa era entender o porquê dessas escolhas.

3 AS EMOÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES

A construção de identidade, como visto no capítulo anterior, é um processo multifacetado que envolve diversas questões individuais. No caso da formação da identidade do professor de língua inglesa, é possível afirmar que não só as questões voltadas ao lado profissional são determinantes na construção dessas identidades, já que outros diversos fatores também contribuem. Uma identidade, ao ser formada, recebe traços da vivência do indivíduo em várias perspectivas: social, econômica, de gênero, dentre outras.

Sendo as questões individuais e subjetivas tão importantes para a formação de identidade, é preciso considerar que os aspectos emotivos e afetivos, por serem individuais e subjetivos, possuem um papel de grande importância na construção da identidade dos indivíduos.

A exposição dos indivíduos a fatores emotivos e afetivos durante o processo de formação contribui para a construção de suas identidades, e colabora para a escolha entre a licenciatura em língua portuguesa e a licenciatura em língua inglesa.

O entendimento dos pensamentos do professor e de suas crenças é uma preocupação dos estudos da cognição, conforme salienta Borg (2009). O autor afirma que essa preocupação recai sobre as "vidas mentais dos professores" (BORG, 2009, p. 163) e que, portanto é algo que não pode ser observado, já que diz respeito a aspectos mentais e subjetivos das vidas dos indivíduos.

Ainda de acordo com Borg (2009), para que se possa entender um indivíduo, não há um meio que não passe por entender seus pensamentos. Descobrir e compreender os pensamentos dos professores é essencial para conhecer como suas identidades são construídas e também para buscar estratégias para os problemas enfrentados em sala de aula.

Para adentrar neste mundo de pensamentos, crenças e saberes subjetivos do indivíduo, é importante analisar seu discurso. Para Clarke (2008), ao analisar o discurso do professor é preciso que não se considere os enunciados de forma isolada, mas que estes sejam colocados em um contexto social, político, cultural e histórico, já que os discursos, as crenças e as atitudes são influenciados por esse contexto maior.

Sendo assim, existe uma relação inegável entre discurso e identidade. As experiências subjetivas ao longo da vida e os processos emotivos e afetivos contribuem, como já mencionado, na formação da identidade dos professores. Segundo Barbosa (2014, p. 72)

É notório em estudos sobre formação de professores a relevância das crenças e das experiências prévias que os professores trazem consigo como aprendizes de línguas, e de como vão influenciar em suas atitudes futuras como professores, isso de forma positiva - lembranças de emoções prazerosas - ou negativa, nesse caso quando trazem em 'suas vidas mentais' experiências e/ou emoções frustrantes, embaraçosas e inapropriadas, como, por exemplo, um ensino de língua descontextualizado, irreal e passivo. (BARBOSA, 2014, p. 72).

Dessa forma, as emoções positivas e negativas vivenciadas pelos professores em relação ao ensino de língua durante suas vidas, podem influenciar escolhas futuras relacionadas à profissão. Essas emoções também podem se refletir nas práticas docentes desses futuros profissionais. Todas as vivências com o ensino de língua ao longo da vida podem influenciar na formação da identidade de um professor.

Assim, se o professor em formação tem em seu histórico de vida uma ligação com o ensino de língua que traz a ele boas emoções, isso pode influenciá-lo positivamente em suas escolhas. Da mesma forma, uma vivência que tenha lhe despertado emoções ruins, pode influenciá-lo negativamente em suas decisões.

O desenvolvimento da aprendizagem está, portanto, ligado a fatores de ordem emotiva. A motivação de um professor em formação para aprender a língua inglesa pode estar relacionada com experiências que ele experimentou ao longo da vida. Como exemplo, podemos dizer que um ensino monótono e pouco produtivo durante a educação básica pode fazer com que, ao chegar ao nível superior, o professor em formação esteja desestimulado a aprender a língua.

Segundo Moraes (2010, p. 159) “assim como as crenças, as emoções emergem das interações”, ou seja, as emoções influenciam o professor em sua prática docente e, conseqüentemente, as mesmas agem sobre os alunos, sempre em um processo de trocas e de interação. As crenças, conforme o autor supracitado, são construídas da mesma forma, por meio da interação, do convívio entre os pares sociais.

Além disso, há uma relação muito próxima entre emoção e comportamento, no sentido de que a emoção é revelada através do comportamento: “Quando você distingue um comportamento específico, você distingue a emoção. Se você quer

conhecer a emoção, você olha para o comportamento. Se você quer saber que tipo de comportamento é, você olha para a emoção.”². (MATURANA; BUNNELL, 1999, p. 59 apud MORAES, 2010, p. 159).

Os comportamentos dizem quais são as emoções e eles geram outras emoções naqueles que os presenciam. Da mesma forma, as emoções originam os comportamentos. Tudo isso é construído na interação e a linguagem possui um papel essencial nessa construção.

É possível pensar, a partir dessa noção, em um ciclo existente entre emoções e comportamentos. Assim, o comportamento, que é reflexo de uma emoção, gera outros comportamentos, que serão reflexos de outras emoções. Para exemplificar, podemos pensar em um professor bem articulado, que motiva seus alunos de modo bastante positivo, ele cria aulas inspiradoras, dinâmicas e produtivas. Todo esse comportamento do professor advém de emoções que ele tem em relação ao ensino, à língua, e à sua profissão, são emoções positivas nesse caso. É bastante provável que ele gere em seus alunos emoções positivas também. E esses alunos, motivados, caso tornem-se professores, podem dar sequência a esse ciclo de emoções e de comportamentos positivos diante do ensino da língua.

Também podemos pensar no contrário, ou seja, um professor desmotivado, que elabora aulas monótonas e pouco produtivas. Esse comportamento é reflexo das emoções que o professor tem a respeito da língua e de sua profissão. Agindo dessa forma, ele tende a criar em seus alunos emoções negativas, que originarão comportamentos negativos caso estes venham seguir a docência.

É importante ressaltar que não se pode generalizar todos os casos. Sendo assim, é possível que pessoas que tiveram contatos não muito prazerosos com o ensino de língua, tornem-se professores com emoções e comportamentos positivos. O contrário também pode ocorrer, ou seja, pessoas que tiveram experiências bastante positivas com o ensino de língua podem não refletir essas experiências positivamente em sua atuação.

Nesse sentido, é preciso considerar a formação de uma identidade e os comportamentos fruto dessa identidade como algo complexo, que muitas vezes não pode ser facilmente decifrado. As experiências, as vivências do indivíduo ao longo

² Original: “When you distinguish a particular behavior, you distinguish the emotion. If you want to know the emotion, you look at the behavior. If you want to know what kind of behavior it is, you look at the emotion.”

de sua vida dizem muito sobre a formação de sua identidade, porém, nem mesmo elas podem ser o suficiente para dizer por quais motivos o indivíduo tem certos comportamentos ou não.

É preciso considerar que há, sim, uma relação entre vários fatores que influenciam a formação dessas identidades – fatores que envolvem discurso, emoções, interações e comportamentos, como já mencionado – porém, considerando a complexidade do indivíduo, nem sempre essas relações podem explicar todas as questões que envolvem essas identidades.

Existe, portanto, uma relação entre discurso, identidade, cognição e emoção, como menciona Barbosa (2014, p. 76),

A essa relação intrínseca entre discurso, identidade e cognição, acrescentamos a emoção como um fator essencial no processo de (re)construção da identidade profissional do professor de língua estrangeira e/ou materna. (BARBOSA, 2014, p. 76).

A formação da identidade profissional é influenciada pelos discursos que rodeiam essa identidade em formação, juntamos a isso o fator cognição, que diz respeito aos pensamentos e à mentalidade subjetiva do indivíduo, é um local importante para o desenvolvimento da identidade. Por fim, a emoção se une a esses outros fatores, tornando-se uma peça essencial da construção da identidade.

4 ANÁLISES DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS

Consideramos, portanto, de acordo com as questões já discutidas até aqui, a identidade como algo que se transforma ao longo do tempo e que contribui para transformar outras identidades. Além disso, é preciso ponderar que a identidade é (re)construída na interação do eu com o outro, com influência do meio em que os sujeitos estão inseridos. Nesse processo de construção de identidades há também que se analisar o papel das emoções, pois elas refletem e ao mesmo tempo são reflexo de comportamentos humanos.

Deve-se destacar também que a (re)construção da identidade, segundo Varghese et al (2000) só é possível por meio da linguagem e do discurso. Sendo assim, a maneira mais viável para investigar o papel das emoções na construção das identidades é por meio da análise de relatos dos indivíduos, como faremos nesta seção.

Como mencionado previamente, esta pesquisa é predominantemente qualitativa e de cunho etnográfico. Empregamos aqui os construtos da linguística aplicada para analisar os objetos de estudo, ou seja, as narrativas autobiográficas. Entendemos que essas análises devem ser feitas por meio de um olhar crítico-reflexivo e transdisciplinar; consideramos, portanto, vários fatores em sua complexidade, fatores culturais, sociais, sexuais e emocionais.

Como já dito na seção que trata da metodologia, esta investigação possui duas características principais: primeiramente, é longitudinal, ou seja, a análise é feita ao longo de um período de tempo, considerando as alterações de comportamento dos participantes ao longo desse período; é de natureza interpretativa, na qual o pesquisador tem o papel de interpretar e analisar os dados coletados de maneira imparcial.

O termo etnografia é usado no sentido atribuído por Fetterman (1998), já que o pesquisador analisa as narrativas autobiográficas na intenção de descobrir qual é o papel do contexto acadêmico e qual influencia ele exerce na (re)construção de identidade(s) profissionais, culturais e sociais dos acadêmicos.

O objeto de estudo dessa pesquisa, tendo como base as narrativas autobiográficas, será analisado de acordo com as perspectivas da Linguística Aplicada. O pesquisador tem um olhar crítico-reflexivo e uma perspectiva transdisciplinar, considerando que há diversos fatores sociais, emocionais e culturais que compõem esses relatos.

4.1 Coleta de dados

Os instrumentos utilizados para coletar os dados dessa pesquisa foram as autonarrativas ou relatos autobiográficos (que consistem na produção textual livre do indivíduo sobre sua própria história de vida) e os questionários abertos e semiabertos (com perguntas para serem respondidas de modo discursivo, e com perguntas com alternativas e respostas discursivas).

Os dados começaram a ser coletados em uma turma do primeiro período do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins. Desde a mudança na grade curricular, que dividiu a dupla licenciatura, os acadêmicos, ao chegarem ao 5º período do curso, devem escolher uma das duas habilitações (licenciatura em língua portuguesa ou licenciatura em língua inglesa). Dessa forma, há as disciplinas do

núcleo comum (necessárias nas duas licenciaturas) que são cursadas em quatro semestres. A partir do 5º semestre, o acadêmico cursa apenas as disciplinas relativas à habilitação escolhida. Essa escolha entre as duas habilitações é uma fase de grande importância na vida acadêmica, é neste momento que a identidade profissional do acadêmico começará a ser moldada ou passará por importantes transformações.

4.2 Análise de dados quantitativos

O gráfico a seguir mostra de modo quantitativo como os acadêmicos da turma em questão fizeram suas escolhas. Houve, nesta turma, algumas desistências e a maioria dos estudantes que continuaram no curso optaram pela habilitação em língua portuguesa.

Há várias especulações sobre os fatores que conduzem o acadêmico a fazer sua escolha. Entre as mais comuns, podemos dizer que a demanda do mercado de trabalho influencia na escolha pela licenciatura em língua portuguesa, já que as escolas possuem uma carga horária maior de ensino de português do que de línguas estrangeiras. Além disso, há o estranhamento em relação à língua inglesa, principalmente por medo, causado pela baixa competência linguística e comunicativa que alguns acadêmicos alegam ter.

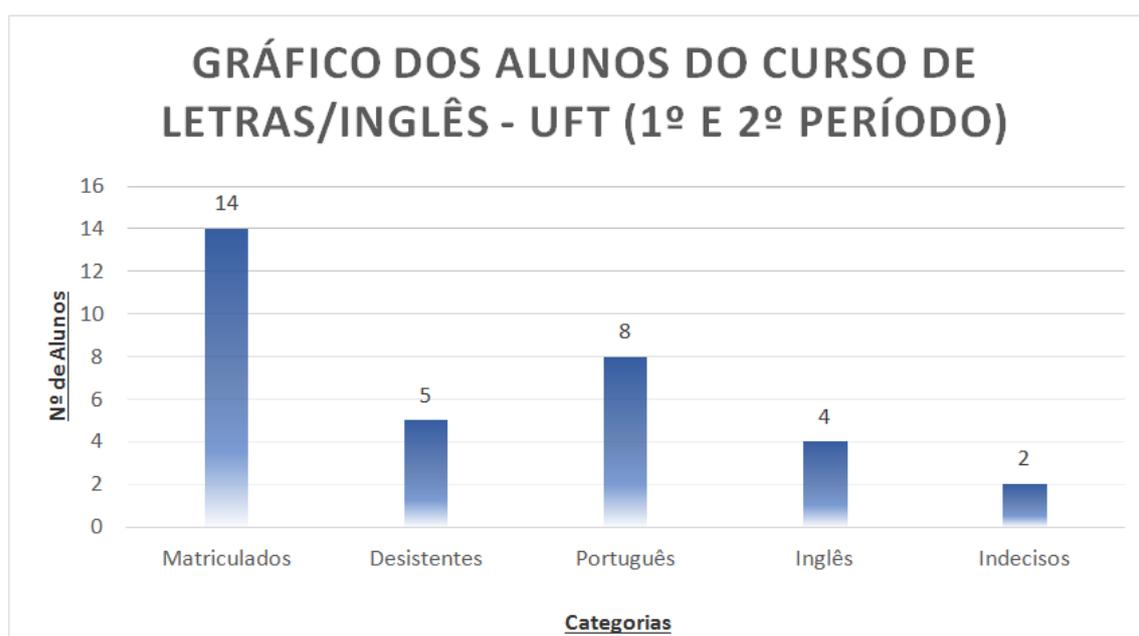


Gráfico 1: Análise quantitativa das escolhas dos acadêmicos entre 2015/2 e 2016/1.

- Observações³:

- Comparando os relatórios iniciais aos questionários respondidos no final 2º período, foram contabilizados 23 alunos matriculados na matéria de Língua Inglesa I;
- 04 Alunos desistiram do curso durante ou até o término do 1º Período;
- 01 Aluno(a) desistiu do curso durante ou até o término do 2º Período;
- Os alunos da turma original, cujo não estão matriculados em Língua Inglesa III, por reprovação em Língua Inglesa II ou por terem optado não fazê-la no semestre passado, não foram contabilizados no gráfico;
- Os alunos que optaram pelo Inglês (de acordo com o questionário respondido no final do 2º Período), foram incluídos no gráfico pela categoria 'Indecisos'.

Ressaltamos que os nomes que serão utilizados nos excertos que seguirão na próxima seção, são todos fictícios, em respeito às identidades dos professores em formação que colaboraram respondendo, prontamente, aos nossos questionários, autobiografias e solicitações de relatos de vida.

4.3 Análise dos excertos

Seguem, a seguir, os excertos⁴ obtidos através dos instrumentos mencionados (questionário, autobiografia ou relato de vida). Através desses relatos cedidos pelos acadêmicos que se propuseram a colaborar com esta pesquisa, é possível notar algumas relações entre suas escolhas e emoções, como será explanado mais adiante.

Aluna Flávia

“Meu foco hoje é no Português, porém, acredito e sei da importância de falar outra língua, principalmente o inglês que é falada em todo o mundo. Eu espero que as aulas sejam dinâmicas e que dentro do possível sejam aulas diferentes, que nos

³ O gráfico e as observações contidas nesta página foram retirados do Relatório Final da Pesquisa PIBIC.

⁴ Os excertos foram obtidos durante a pesquisa financiada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre 2016 e 2017, e transcritos sem alterações ou correções textuais.

atraiam cada vez mais ao inglês e quem sabe me faça optar pela língua inglesa como formação.” (Autobiografia inicial)

“Me sinto feliz quando compreendo o que a professora explica e vai além da sala de aula. Eu gosto bastante das aulas de inglês, quando comecei a estudar na Universidade jamais pensei em seguir para o inglês mas com o tempo fui me identificando com as aulas e principalmente com os professores que realmente se empenham para que os alunos aprendam.” (Questionário)

Aluna Maria Antonia

“Às vezes me vejo em apuros na aula de inglês, e é aí que me sinto com mais vontade de aprender o Inglês, pra quando ela (Professora) me fizer perguntas eu saber responder tranquilamente. Às vezes me sinto agoniada também porque você não sabe, aí começa te dar **MEDO**, presto atenção na pronúncia, nos gestos pra ver se entendo algo, e às vezes consigo entender. Estou no curso de Letras porque eu quero Letras/Português. Já entrei com esse propósito (...). Tenho muito receio com relação à língua inglesa, pois acho muito difícil para aprender e tenho medo de fazer a escolha e não dá conta.” (Questionário).

Aluno Antonio Jorge

“Assim, eu não tenho ideia certa (inglês e português) se irei escolher Inglês, mas até o final do período me decido e quero dominar inglês.” (Autobiografia).

“Ainda não sei, pois estou muito em dúvidas, irei pensar mais...” (Questionário)

Os três excertos coletados mostram que as emoções contribuem de modo efetivo para a (re)construção das identidades dos acadêmicos. Cada acadêmico teve sua identidade moldada de acordo com as emoções vivenciadas em seu processo de formação.

A acadêmica em formação Flávia parece convicta, no início da pesquisa, a escolher a licenciatura em língua portuguesa, e reconhece a importância de aprender outra língua, mas isso, a princípio, não parece o suficiente para mudar sua escolha. Sua opção pela língua inglesa estaria condicionada, segundo o relato biográfico, a aulas dinâmicas e diferenciadas, que, subentende-se, seria o modelo de ensino que a faria aprender a língua. Nesse sentido, uma abordagem vista como positiva pelos estudantes parece surtir o efeito desejado, na direção de fazê-los aprender a língua inglesa e a seguirem na profissão de professores de inglês.

Com o tempo, a expectativa da aluna pareceu se confirmar. Segundo ela, "a professora vai além da sala de aula", fazendo-a gostar das aulas de inglês, e querer seguir a carreira de professora de inglês, diferente do que tinha planejado anteriormente. A aluna transgrediu o discurso expandido e já programado na sociedade de que ela não pode aprender inglês, isso mostra que ela não se curva aos discursos de exclusão.

Nota-se, através do excerto da aluna Flávia, o que é atestado por Moraes (2010), ou seja, as emoções oriundas das interações sociais influenciam o processo de (re)construção de uma nova identidade. No caso específico de Flávia, as emoções positivas (confiabilidade, aceitação, prazer) que ela vivenciou em relação à língua inglesa ao longo de sua formação, influenciaram no processo de (re)construção de sua nova identidade.

No caso de Maria Antonia, o fato de "estar em apuros" na aula de inglês a motiva a aprender a língua para responder corretamente às perguntas da professora.

Ela diz querer optar pela licenciatura em língua portuguesa, devido a seu receio em relação à língua inglesa, já que considera difícil aprender essa língua, dessa forma, ela afirma ter medo de "fazer a escolha e não dar conta."

Suas emoções associadas ao medo e à insegurança fazem com que sua identidade seja construída numa perspectiva diferente da identidade da aluna Flávia. No caso de Flávia, as emoções experienciadas por ela ao longo de sua formação motivaram-na a querer aprender mais a língua inglesa e, após algum tempo, ter dúvidas quanto à sua escolha. Já no caso de Maria Antônia, as emoções em relação à língua inglesa parecem, a princípio, trilharem um caminho positivo, mas, em seguida, emoções negativas como o medo levam a aluna a pensar que não pode

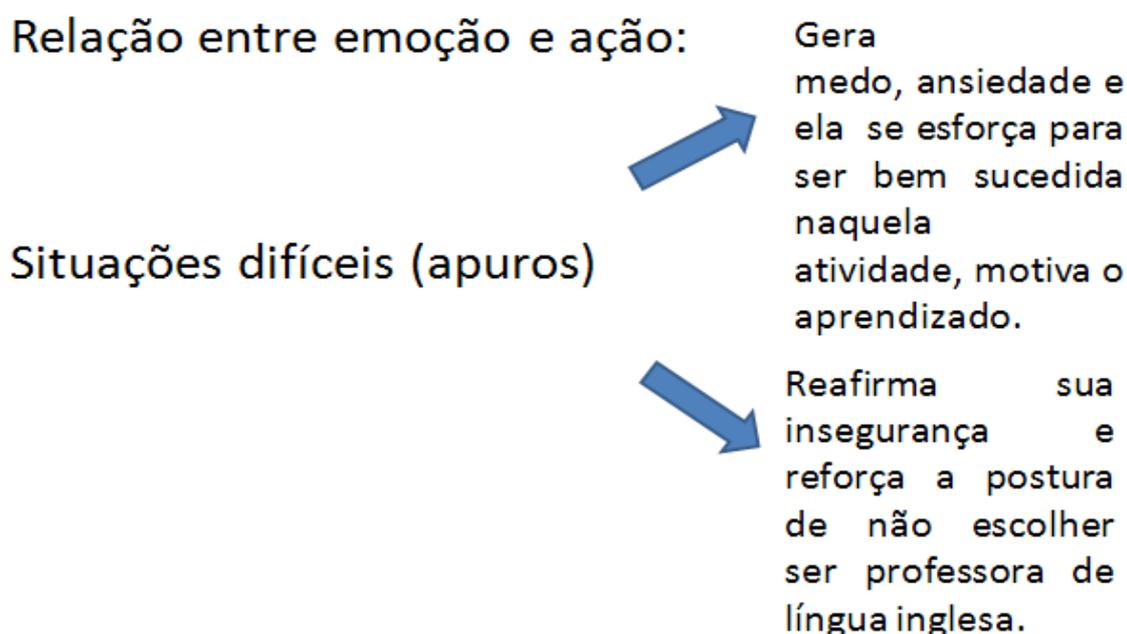
optar pela licenciatura em língua inglesa, pois, na sua visão, ela pode “não dar conta”.

Antônio Jorge, diferente das outras duas acadêmicas citadas, parece ser o mais indeciso, em alguns momentos parece estar mais inclinado a escolher a licenciatura em língua inglesa, porém, nenhuma resposta mais assertiva foi obtida.

Ele afirma querer dominar o inglês, e isso pode ser a raiz de sua dúvida, afinal, o conhecimento escasso da língua inglesa leva o aluno a pensar que não pode escolher a licenciatura em língua inglesa por medo daquilo que ele ainda desconhece. Temendo ser, a língua inglesa, um conhecimento difícil de ser adquirido, o aluno pode optar por aquilo que parece mais viável e simples de ser alcançado: a licenciatura em língua portuguesa.

Observando o caso do acadêmico Antônio Jorge, nota-se que a dúvida no momento da escolha da licenciatura, não é uma questão tratada pela universidade, que muitas vezes se prende apenas às aulas conteudistas.

O esquema abaixo, elaborado durante a fase de elaboração de relatórios finais da pesquisa PIBIC, mostra de forma mais clara a relação entre as emoções e as ações.



Existem, de acordo com o esquema elaborado, duas reações principais às situações difíceis vivenciadas pelos participantes dessa pesquisa. A primeira reação é de encorajamento, que produz esforço diante da dificuldade e motiva o

aprendizado. A segunda reação é insegurança e medo, que leva os acadêmicos a não optarem pela licenciatura em língua inglesa.

A reação de encorajamento pode ser observada na acadêmica Flávia, que diante das dificuldades se sentiu desafiada a aprender mais e, conseqüentemente, acreditou ser capaz de seguir a licenciatura em língua inglesa. Já a acadêmica Maria Antônia apresenta um comportamento diferente do de Flávia, já que externa, em seus excertos, sentimentos de medo e de insegurança diante das dificuldades. Antônio Jorge não deixa suas emoções claras em relação à escolha da licenciatura, mas subentende-se que ele manifesta reação de medo diante da escolha da licenciatura em língua inglesa.

Algo em comum entre os acadêmicos é o fato de reconhecerem a importância do aprendizado da língua inglesa. A (não) escolha e as dúvidas relacionadas à licenciatura em língua inglesa parecem ser permeadas por emoções diversas, tais como medo, insegurança, satisfação e prazer. Isso confirma que as escolhas e a construção da identidade desses acadêmicos estão profundamente ligadas às interações sociais que produzem as emoções às quais eles estão expostos, influenciando suas escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar a influência das questões emotivas na (re)construção da identidade de professores em formação. Constatou-se, após investigar o discurso de alguns acadêmicos, que questões subjetivas (tais como aspectos emotivos) influenciam na escolha entre a licenciatura em língua inglesa e a licenciatura em língua portuguesa.

Os discursos dos professores em formação são uma fonte rica de questões a serem analisadas. No caso desta pesquisa, a intenção foi buscar as sensações, sentimentos e emoções nos relatos colhidos, a fim de traçar a perspectiva de (re)construção das identidades desses professores.

As questões emotivas e afetivas, construídas na interação a qual os acadêmicos são expostos, influenciam na construção de suas identidades e contribuem para a escolha de seu futuro profissional. Além disso, essas questões afetivas e emotivas refletem, de maneira positiva ou negativa, na prática pedagógica desses professores.

É importante lembrar que os professores de língua inglesa formados entre os anos 1970 e 2000 são frutos de uma formação colonizadora, que exaltava a América do Norte e a Inglaterra e isso foi passado para muitas gerações. Sendo assim, a maior parte da geração atual é vítima de discursos que contribuíram para a formação do medo, da ansiedade, da insegurança e de muitas crenças limitadoras que excluíram e continuam a excluir.

Os indivíduos agem no mundo influenciados pelos resultados de suas interações. Se essas interações geram medo e ansiedade, por exemplo, o resultado das ações será pautado nessas emoções. No caso dos participantes desta pesquisa, o medo e a ansiedade influenciaram suas ações de duas formas: no primeiro caso, gerou, como resultado, o esforço e a motivação para o aprendizado; já no segundo caso, reafirmou a insegurança diante do desafio de se tornar professor (a) de inglês.

Analisando essas questões, concluímos, também, que é preciso que a universidade construa uma educação crítica e reflexiva, considerando não só aspectos conteudistas, mas também a construção identitária, emotiva e afetiva dos professores em formação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. M. A. D. **A formação inicial de professores de inglês como espaço para a (re)construção de identidades**. 2014. 203 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122201>>. Acesso em: 16 Out. 2018.

BORG, S. Language Teacher Cognition. In: BURNS, A.; RICHARDS, J. C. (Ed.). **The Cambridge Guide to Second Language Teacher Education**. Cambridge: University Press, 2009. p.163-71.

CLARKE, M. **Language teacher identities: co-constructing discourse and community**. Clevedon: Multilingual Matters, 2008.

FETTERMAN. D. M. **Etnography: step by step**. London: Sage Publications, 1998.

MASTRELLA-DE-ANDRADE M. R.; NORTON, B. Querer é poder? Motivação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.). **Afetividade e Emoções no Ensino-Aprendizagem de Línguas: Múltiplos Olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2011a.

MASTRELLA-DE-ANDRADE M. R.; NORTON, B. Falar, fazer, sentir, vir a ser: ansiedade e identidade no processo de aprendizagem de LE. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.). **Afetividade e Emoções no Ensino-Aprendizagem de Línguas: Múltiplos Olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2011b.

MORAES, R. B. de. **Re-storying Teaching Experience In a Continuing Teacher Education Project**. In: BARCELOS, A. M. F.; COELHO, H. S. H. (Orgs.). **Emoções, reflexões e (trans)form(ações) de alunos, professores e formadores de professores de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

NORTON, B. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change**. Harlow, England: Pearson Education, 2000.

MORAES, R. B. de. **Re-storying Teaching Experience In a Continuing Teacher Education Project**. In: BARCELOS, A. M. F.; COELHO, H. S. H. (Orgs.). **Emoções, reflexões e (trans)form(ações) de alunos, professores e formadores de professores de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p.155-76.

VARGHESE, M. **Bilingual teachers-in-the-making: Advocates, classroom teachers, and transients**. Unpublished doctoral dissertation. University of Pennsylvania, Philadelphia, 2000.

ANEXOS

Anexo 1 – exemplo de autonarrativa ou relato autobiográfico aplicado no primeiro semestre


Inglês (não)


nome: [REDACTED]

Minha experiência com o inglês foi apenas no 1º ano do curso de magistério em 1993. Eu gostei apesar de ser pouco tempo.

Eu pretendo aprender o inglês aqui na UFT, gostaria de aprender com pequenos textos, músicas, acho legal o inglês, mas tenho dificuldade porque aprendo com mais facilidade vendo o objeto de estudo. mas tenho certeza que vou aprender porque sou dedicada e persistente.

Fazer o curso de letras sempre foi o meu sonho, e pretendo me especializar na língua Portuguesa mesmo, (mas quero aprender o inglês também.)

Eu esperava sair da sala hoje chorando por causa do inglês, mas estou esperançosa de que vou sair do curso dominando ao menos ~~um~~ x básico no inglês.



Anexo 2 - exemplo de questionário semiaberto aplicado no segundo semestre

UFT- Questionário de pesquisa

Nome do aluno: _____

Pergunta 1- Você pretende optar pela licenciatura em Inglês no 5º Período?

 sim não

Porque? Porque não pela (m) nem mesmo o mínimo de inglês, não tem tempo de aprender até o 5º período.

Pergunta 2- Você mudou de opinião sobre a disciplina de Língua Inglesa desde o relatório que escreveu no 1º Período para a professora Selma?

 SIM NÃO

Porque? Continuo com a mesma opinião.

Pergunta 3. Relate os sentimentos(bons e/ou ruins) que afloram em você quando está na aula de Língua Inglesa, ou quando a professora de LI pede que vc fale alguma palavra ou sentença na Língua -Alvo

A parte boa é que você está aprendendo mais outra língua e fico muito feliz por aprender o mínimo que for. O eu tivesse tempo escolheria o inglês. Acho que não tem partes ruins.

Anexo 3 – exemplo de questionário aberto aplicado no terceiro semestre

UFT – Questionário de Pesquisa (III Período – Letras/Inglês)

Nome do Aluno: _____

1 – Como você define a sua experiência com a matéria de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio?

Defino como insuficiente, já que eu aprendo uma aula por semana, e como a professora na escola para superar todos os termos.

2 – Quando você cursava o Ensino Fundamental/Ensino Médio, já houve alguma situação que influenciou no sentimento que você tem hoje pela Língua Inglesa?

Sim, a minha dificuldade, a insuficiência dos aulas, falta de interesse, me fizeram não ter tanta afinidade com inglês hoje.

3 – Houve algum professor (a) que lhe motivou ou desmotivou na matéria de Língua Inglesa quando você cursava o Ensino Fundamental/Médio? Porquê? Cite alguns exemplos que te motivaram ou que não motivou.

Eu tive uma professora que me motivou, porque ela era rígida, todos os trabalhos tinha que ser feitos, e feitos com excelência, então foi uma motivação, mas é só.

4 – Quais os fatores que lhe motivaram a iniciar o Curso de Letras/Inglês?

na verdade não, pois estou no curso de letras por eu querer letras português, e entrei com esse propósito.

5- Liste pelo menos 3 fatores que te influenciaram na sua escolha pelo Português ou Inglês?

+ afinidade com português.
+ gosto por literatura.
x o gosto de ensinar.

6- Você gosta da disciplina de Língua Inglesa na universidade? Porquê? O que ela pode contribuir para sua futura profissão?

Gosto, porque mesmo sendo difícil para mim, preciso mesmo aprendê-lo.

Anexo 4 – exemplo de questionário aberto aplicado no quarto semestre

UFT – Questionário de Pesquisa (Língua Inglesa IV)

Aluno: _____

1 – O contato que você teve com Língua Inglesa no Ensino Fundamental/Médio influenciou na sua escolha pelo curso de Letras/Inglês?

não, pois não entendi no curso com o intuito de fazer Inglês.

2 – Quais coisas mais lhe chamam atenção quando o assunto é Língua Inglesa?

A pronúncia é algo que me chama muita atenção, as estruturas também que não é apenas coisas mais livres que há necessidade de ~~trabalhar~~ se quebrar tanto o cérebro.

3 – Você tem receios em relação à Língua Inglesa? Se sim, quais são e como acha que poderiam ser resolvidos?

Sim, pois acho muito difícil aprender a língua medo de fazer e acabar não do certo. Uma das formas de ser resolvido no mesmo espírito é fazer uma maior interação dos alunos da sala pra ser pronunciado sozinho um ao outro e professor ~~se~~ dar mais direção pois os alunos não conseguem bem aprender.

4- Como você vê o inglês aqui da graduação-UFT? Quais sugestões você daria pra melhorar as aulas?

Vêo como uma disciplina difícil, às vezes até mesmo mais difícil ainda.
Acho que o professor pode mais dar mais atividades que estimulam pronúncia, redução de texto, pois é mais interativo, se surtir, nos alunos nos conteúdos não em conteúdos mas decorear e fazendo produção de textos tomar relação os textos em prática.